

FORMAÇÃO CONTINUADA EM MANAUS: UMA ABORDAGEM PARA OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Lucilene Pacheco Santos ¹
Olvídia Dias de Souza Cruz Sobrinha²
Hercilaine Virgínia Oliveira Alves³
Ana Michelle de Carvalho Martins⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta discussões sobre a formação continuada e visa relatar o encontro formativo realizado para os professores do Bloco Pedagógico (1º ao 3º) da Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM. É preciso salientar que este artigo é um recorte do tema principal da formação: Letramento Literário: diversos gêneros com diferentes propósitos, a ele foi integrado o estudo sobre os estilos de aprendizagem por acreditarmos que amplia, não só a apreensão sobre os gêneros textuais, mas também entendemos que é essencial saber sobre como o indivíduo aprende. Quais as implicações pedagógicas quanto à ausência desse conhecimento pelo professor? E quais as estratégias que podemos usar para facilitar a mediação desse processo de ensino? Mediante a esse olhar, a formação se propôs subsidiar o aporte teórico de Cerqueira (2000) e realização de atividades para cada estilo de aprendizagem apresentada. Foi possível observar o envolvimento, a participação e a predisposição dos educadores ao depararem-se com o tema proposto.

Palavras-chave: Formação Continuada, Alfabetização e Letramento, Estilo de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar experiências vivenciadas no exercício da realização de Formação Continuada para docentes do 1º ao 3º ano que são oferecidas pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM na Secretaria Municipal de Manaus/SEMED, com a equipe de Formadores do Bloco Pedagógico no ano de 2018. O grupo formativo era composto por: Lucilene Pacheco, Edmilza Ferreira, Hercilaine Alves, Olvídia Dias e Ana Michelle Martins.

¹Mestre em Educação da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br;

²Doutoranda em Educação pela Universidade Nacional de Rosário - UNR, olvidia.sobrinha@semed.manaus.am.gov.br;

³Especialista em Linguística pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, hercilaine.alves@semed.manaus.am.gov.br;

⁴Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Martha Falcão - FMF, ana.carvalho@semed.manaus.am.gov.br;

É necessário compreender como foi a implementação do Bloco Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus/AM). A SEMED aderiu ao Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em 2012, visando garantir condições para que as crianças tivessem um tempo mais longo para as aprendizagens de Alfabetização e Letramento.

No ano de 2013, a equipe Técnico-Pedagógica desta Secretaria, reestruturou a Proposta Pedagógica Anos Iniciais - Bloco Pedagógico, a qual objetivou atender as novas diretrizes favorecendo o ingresso da criança de seis anos no Ensino Fundamental I. Em 2014, inicia-se a organização Curricular norteadora para a implementação e garantia do processo de alfabetização numa perspectiva de letramento nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, com progressão continuada, sem interrupção, promovendo a continuidade da aprendizagem.

Mediante a essa organização institucional, foi possível refletir sobre os processos formativos que atendem os educadores do 1º ao 3º ano e formalizar por meio do Projeto Formativo - Alfabetização: Compromisso de Todos. Esta ação realizou-se na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM, bem como em algumas escolas Polo das 07 Zonas (Sul, Centro-Sul, Norte, Oeste, Leste I, Leste II e Rural) Divisões Distritais DDZs da Secretaria Municipal de Manaus, sendo atendidas 254 escolas municipais com um público aproximado de 3.590 professores.

A estrutura do Projeto Formativo citado está direcionada para quatro (04) encontros de formações distribuídos em temáticas, ao longo de 2018, a saber: I - A avaliação da aprendizagem: processos de intervenções pedagógicas; II - Letramento em Ciências da Natureza: diálogo entre diferentes componentes curriculares; III – Arte e Matemática: Jogos de expressão - a Ludicidade e o diálogo existente entre as habilidades da arte e da matemática e IV - Letramento Literário: diversos gêneros textuais com diferentes propósitos.

O processo de elaboração dos módulos formativos acontece da seguinte maneira: momentos de estudos epistemológicos, levantamento bibliográfico, organização da estrutura de apresentação das temáticas e vivências formativas socializadas entre os formadores, sendo esta um dos principais processos de formação do formador.

O IV Módulo Formativo possibilitou instigar a compreensão sobre os estilos de aprendizagem, considerando que isso gera reflexões de práticas pedagógicas que tenham um olhar diferenciado para o estilo próprio de ensinar e aprender a fim de proporcionar uma nova

maneira de mediar o conhecimento acerca, não só, do tema proposto, mas sobretudo, na relação teoria e prática no fazer docente.

METODOLOGIA

O referencial teórico da Proposta Curricular está vinculado as ideias de Magda Soares, Emília Ferreira e Ana Teberosky, essas autoras são as principais referências nas questões relacionadas a alfabetização e letramento. A primeira, contribui significativamente para ampliar o conhecimento sobre o processo de inserção e participação do sujeito na escrita. Já Ferreira e Teberosky mostram o caminho percorrido pela criança no que diz respeito a apropriação da escrita e fundamentam essa ideia na obra *Psicogênese da Língua Escrita*. O livro apresenta comprovações que a criança formula hipóteses no ato de escrever; essas podem ser classificadas em: Níveis Pré-Silábico, Silábico, Silábico Alfabético e Alfabético.

Além desses embasamentos teóricos, propusemo-nos inserir no projeto formativo novas formas de letramento. Para aprimorar as concepções dos educadores sobre Letramento Literário, foi utilizado como embasamento teórico as ideias de Cosson quando afirma que cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade, em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. (2006, p.17). E nesse contexto, sugerimos a utilização dos gêneros textuais para ampliar as percepções dos educandos sobre as práticas sociais e possivelmente sobre as maneiras de ler e escrever o mundo.

De acordo com o Dolz (2018), o “gênero textual pode ser considerado um mega instrumento para o ensino-aprendizagem da língua materna” porque favorece a integração entre práticas de leitura, escritura e análise da língua (incluindo gramática), fornece subsídios para pensarmos conteúdos, sequências e simultaneidades curriculares e parâmetros mais claros de avaliação.

Mediante a essas reflexões, os educadores precisam estar sensibilizados para avançar no processo de ensino e aprendizagem, criando estratégias eficientes para ampliar as possibilidades de alfabetização e letramento. Assim, selecionamos os gêneros textuais: fábulas, biografia, parlendas, trava-língua, listas, história em quadrinhos, poesia e poemas.

Para este artigo destacamos o Poema: *Leilão do Jardim*, de Cecília Meireles que traz como temática inicial a Natureza e possibilidades de desenvolvimento da consciência

fonológica, porque o texto é curto e rico em substantivos, apresenta rimas simples, tem sonoridade, sendo um gênero facilitador para o processo de ensino aprendizagem.

Além disso, trouxemos uma reflexão no contexto da diversidade, pois o texto sugere a harmonia e interação de diferentes seres vivos no mesmo ambiente. Com isso, apresentamos um exemplo de atividade adaptada para instigar a reflexão sobre diferentes estratégias que contemplem a individualidade do educando.

Em seguida foi projetado o vídeo: *As cores das Flores*, que mostrou o desafio de uma criança com deficiência visual cumprir a seguinte tarefa: produzir uma redação sobre as cores das flores. No decorrer desse processo a criança, sentiu-se estimulada a partir da percepção e visão de mundo de pessoas próximas a ela, uma vez que associavam as cores a elementos naturais como o som dos passarinhos, percebendo que esses animais emitem sons diferentes, relacionou assim com a diversidade das cores, apresentando uma interpretação sinestésica.

Devido sua condição, os sentidos do tato e audição são mais desenvolvidos. Essa atividade permitiu ao professor perceber que o indivíduo aprende de diversas formas e é essencial conhecer os diferentes estilos de aprendizagem. Nesse contexto relacionado ao cumprimento de uma tarefa, podemos destacar que:

O estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica. (...) uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências específicas das tarefas. (CERQUEIRA, 2000, p. 36).

Isso implica dizer que a criança constrói uma característica própria no decorrer do processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo assim suas competências e habilidades na conquista de sua autonomia através de estímulos do próprio ambiente onde vive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para cada gênero textual citado na formação, é possível fazer referência para cada estilo de aprendizagem. Trouxemos, como exemplo o poema *Leilão de Jardim* para contemplar os indivíduos que tem facilidade de percepção auditiva, o vídeo foi utilizado para aqueles que são visuais e necessitam de estímulos com recursos audiovisuais. A proposta de atividade adaptada, contempla as pessoas que aprendem fazendo. Para Cerqueira (apud SILVA 2012, p.15):

Procurou sintetizar as diferentes definições encontradas, estilo de aprendizagem é a maneira pela qual as pessoas interagem com as condições de aprendizagem, abrangendo os aspectos cognitivos, afetivos, físicos e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ambientais que podem favorecer o processamento de informações. Os estilos de aprendizagem podem ser compreendidos como uma tendência de abordar as atividades e situações pertinentes ao processo de aprender. O modo com que o aluno percebe e capta as informações, assim como a forma escolhida de processar e reter esse conhecimento indica seu estilo individual de aprender.

Há diversos autores que dissertam sobre a Teoria dos estilos de aprendizagem, estes por sua vez são apresentados de diferentes formas e classificações. Dentre estas formas destaca-se o método VAC (VISUAL, AUDITIVO e CINESTÉSICO), desenvolvido por Fernald e Keller e Orton- Gillingham e pressupõe que a aprendizagem ocorre por meio dos sentidos. Sendo assim, é possível classificar os seguintes estilos:

a) Visual: compreende as pessoas que tem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos visualmente.

b) Auditivo: refere-se aos indivíduos com habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pela palavra falada, sons e ruídos, organizando suas ideias e conceitos a partir da comunicação oral.

c) Cinestésico: relaciona as pessoas com habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos na prática.

Este tema foi esclarecedor porque ajudou o professor a não padronizar o processo de ensino aprendizagem e ao conhecer a teoria dos estilos de aprendizagem, ele impulsiona o aluno a desenvolver diversas habilidades, tornando a aprendizagem significativa.

No final da formação foi possível validar o interesse pelo tema abordado, através dos discursos dos cursistas materializado nos registros abaixo. Salienta-se que foi selecionado um corpus de análise com quatro textos na íntegra e para resguardar a identidade dos sujeitos optamos em identificá-los por letras.

“[...] Agradecemos pela sua aula que ampliou nossa maneira de pensar e sobre a maneira de interagir com os nossos pequeninos e como pessoa também”. (Professora A).

“[...] A formadora realmente trouxe assuntos e temas úteis. Gostei muito, acrescentou muito em minha formação e atuação em sala de aula”. (Professora B).

“[...] Agradeço pela oportunidade de aprender tantas coisas legais que contribuem com o meu trabalho em sala”. (Professora C).

“[...] Tenho aprendido coisas preciosas com esses módulos. Agradeço pela contribuição na minha prática”. (Professora D).

Podemos perceber que o discurso dos professores caminha para a concepção tradicional, em que a formação é vista como aula expositiva, mas que é possível dar frutos, pois soma

significados no trabalho realizado em sala. É perceptível que agregou conhecimentos para a implantação de estratégias de ensino para a práxis pedagógica.

Para subsidiar a prática docente, lançamos a proposta e levamos algumas sugestões e possibilidades de materiais e dinâmicas que podem aprimorar o ensino e aprendizado dos alunos, por meio de instrumentos adaptados e facilitadores de intervenção, como um suporte específico e estimulador para amparar o processo e o estilo de aprendizagem. Para Mantoan (2010) o professor tem a capacidade de criar alternativas, modificando constantemente o seu trabalho para se ajustar às necessidades e peculiaridades de cada um de seus alunos.

Figura 1: Recursos didáticos pedagógicos



Fonte: Martins (2018)

A imagem acima tem a intenção de fazer com que o professor possa olhar para a especificidade dos alunos. Para isso, o docente deve utilizar-se dos recursos didáticos com suporte visual, auditivo e cinestésico, para que as habilidades sejam utilizadas com o intuito de estimular a construção de conhecimentos. A fim de exemplificar, utilizamos a caixa surpresa para trabalhar o estímulo sensorial, com os olhos vendados, a descoberta do objeto pelo sentido tátil, traz a sensação da incerteza, da curiosidade e de outras possibilidades, aguçando os demais sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros formativos demandados pelo projeto de Formação do Bloco Pedagógico no ano de 2018 apresentaram estratégias importantes que contribuíram significativamente para

o processo de ensino aprendizagem. Oportunizou metodologias alfabetizadoras, troca de saberes e a reflexão na/para ação.

Por meio do IV Módulo - Letramento Literário: diversos gêneros com diferentes propósitos - os professores foram estimulados a relacionar suas práticas considerando a individualidade, as necessidades, dificuldades e potencialidades dos estudantes. Olhar para as especificidades dos alunos pelo conhecimento prévio e individual é despertar no professor se fazer permitir enxergar o processo de alfabetização em sala de aula como um laboratório pedagógico. Nesse espaço, a maioria das crianças se encontram em diferentes momentos do processo de letramento, tornando necessário pensar não apenas em atividades propostas, mas, principalmente, como tais atividades serão vivenciadas pelas crianças com ritmos e experiências diversas. Serra propõe a seguinte reflexão em torno dessa temática:

As pessoas deixam de ser pessoas para ser massa, e a escola acaba cumprindo este papel quando categoriza todos os alunos que possuem alguma deficiência no rol dos portadores de necessidades educacionais especiais sem, muitas vezes, observar as necessidades de cada um como indivíduo (SERRA, 2008, p.38).

Diante dessa realidade, foi possível perceber também que essa concepção proporciona ao educando e ao educador ter uma atividade reflexiva sobre como o outro aprende; quais estratégias usar mediante a especificidade do discente. Compreender que cada pessoa tem sua própria forma de assimilação seja, visual, seja cinestésico, seja auditivo e isso contribui para internalizar informações e desenvolver habilidades. Assim, a formação continuada possibilita tecer diálogos com os educadores sobre esses processos reflexivos conforme afirma Fávero:

É uma realidade que se faz no cotidiano. É um processo e como tal precisa ser pensado [...] a formação do professor não se concretiza de uma só vez, é um processo. Não se produz apenas no interior de um grupo, nem se faz através de um curso, é o resultado de condições históricas. Faz parte necessária e intrínseca de uma realidade concreta determinada. Realidade essa que não pode ser tomada como uma coisa pronta, acabada, ou que se repete indefinidamente (1981, p. 17).

É importante considerar que, as práticas docentes devem estar orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento, por meio de suas experiências profissionais e as formações continuadas, desenvolvendo diferentes metodologias que instiguem a criança a desvelar e se apropriar das diferentes linguagens. Os professores precisam com a experiência profissional e as formações continuadas, proporcionar um ensino de qualidade na busca de uma alfabetização esperada, desenvolvendo diferentes metodologias que possibilitem os alunos a aprender a partir dos diferentes estilos de aprendizagem.

As pessoas têm diferentes saberes, interesses, necessidades, habilidades, competências, contextos sócio emocionais, história e potencial e essas diferenças produzem, ao longo da vida do aprendiz, a singularidade de cada um. Compreender que existem as diferenças entre as pessoas faz parte da formação do educador. Se a escola responde às necessidades proeminentes do contexto em que ela está inserida e muda sua prática e seu pensar para entender o papel social, ela continua cumprindo a sua função formadora e continua sendo escola (MATOS, 2008, p. 156).

Dessa forma ressaltamos a importância da formação continuada como um espaço de reflexão da prática docente, de autorreflexão e trocas de experiências, gerando conhecimento a partir das inter-relações, discussões pertinentes, prática com base em teorias de referência que levam os professores a diferentes conexões, enriquecendo sua prática docente levando em consideração o contexto sociocultural, político e econômico em que estão inseridos os educandos. Formando assim cidadãos melhor preparados para a realidade que os rodeia, com mais empatia, autoestima e conhecimento.

Segundo Freire (1996) a ação docente é à base de uma boa formação e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Porém, para que isso seja possível é importante que o docente tenha a consciência, o compromisso e a responsabilidade de que ele deverá aprender a aprender e a aprender ao ensinar. E essa responsabilidade tem que ser trabalhada e desenvolvida a cada etapa, pois o aprendizado é contínuo.

Assim é importante ressaltar que como a sociedade é dinâmica e o ser humano está em constante construção, evidencia a importância do professor acompanhar essas transformações que acontecem em períodos de tempo cada vez mais curtos. E o aprender a aprender e reconhecer que aprende na troca que realiza com os discentes enriquece e fortalece o fazer docente, aproximando-o de seus alunos, buscando realizar um aprendizado mais significativo e diferenciado, respeitando limitações e buscando desenvolver habilidades, elevando assim o potencial de cada um.

Portanto, pensar formação continuada demanda saberes para além do pedagógico, pois busca humanizar a práxis docente, pensando no indivíduo como um sujeito que cria, recria, produz, amplia seus conhecimentos a partir de uma visão mais crítica e consciente da realidade em que está inserido, podendo buscar e mesmo criar oportunidades que lhe possibilite ir além de seus limites.

REFERÊNCIAS

BASBAUM, Sérgio R. **Sinestesia e percepção digital**. Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, São Paulo, v. 6, p. 245-266, 2012. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2012/educacao_6/9->, acesso em: 25/09/2019.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP. Universidade de Campinas, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, J.; et all. **Gênero de texto como um (mega)instrumento para o ensino e a aprendizagem da linguagem humana**. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 7, n. 2, p. 2-9, maio/ago. 2018.

FÁVERO, Maria de Lourdes. **Sobre a formação do educador: a formação do educador: desafios e perspectivas**. Série estudos. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1981.

FERREIRO, Emília.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas: Porto Alegre, 2009.

MATOS, M.A.S. **Cidadania, diversidade e educação inclusiva: um diálogo entre a teoria e a prática na rede municipal de Manaus**. 2008. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

SALDANHA, Cláudia Camargo, ZAMPRONI, Eliete C. Berti, BATISTA, Maria de Lourdes Araponga. Semana Pedagógica: **Estilos de Aprendizagem**. Governo do Estado do Paraná, 2016. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br>

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Programa de Formação Continuada Tapiri**. Departamento de Gestão Educacional. Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério. Manaus, 2014.

_____. **Proposta Pedagógica anos iniciais – Bloco Pedagógico**. Departamento de Gestão Educacional. Divisão de Ensino Fundamental. Manaus, 2014.

SERRA, Dayse. **Entre o limite e a esperança**. Sobre a inclusão de alunos autistas em escolas regulares. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia. PUC-Rio. 2008.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. In: **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contextos, 2003.